Uma Chama Se acende

UMA CHAMA SE ACENDE.
Uma chama se acende
e o poeta começa
com seus versos vacilantes
até muito tempo antes de entender o que ele expressa
O primeiro suspiro inicia
O que talves nunca tivesse sentido.
Sentado e soziho esse pobre poeta
Sente alguém sussurar-lhe ao ouvido.
Começa fremente, faminto e com pressa
Quase nem vê as letras que usa
Em diversos temas, em vária idéias
Sobre mulheres, paixões, utopias.
Até que uma hora seu versar se muda
Ele agora cançado de caçar ideais
Escreve agora meio sem paz
Como homem ferido
Que corre gritando
Por quem não lhe quer mais.
Seu cigarro ao meio acompanha a caneta
E o poeta se nega a aceitar a tarefa
De continuar a escrever, de continuar poeta.
Passa a ler o que escreveu e o que escreveram os ínumeros ninguém de sua estante.
Lembra de quando era estudante.
Quando não precisava recriar pois tudo era sempre um início.

E o cigarro diminui ao vício,
De levar fumaça a boca.
Então lhe baixa uma vontade louca,
De nunca mais tracejar um risco.

O poeta agora teme a voz de antes,
A nessecidade de prazer virou loucura.
E a obrigação dessa tortura,
Retomou o poeta relutante.

Ele escrevendo sobre essa batalha,
Do enorme não contra o pequeno sim,
Olha o cinzeiro sobre a toalha,
Alertando o cigarro chegar ao fim.

Nas últimas linha desse pensamento
O poeta fala das flahas do mundo
Sobre a humanidade em desencantamento,
E sobre a paixão que ele sente por tudo.
Ele não louva o amor mais do que já louvou,
Não fala mais nos nomes das mulheres que amou,
Fala apenas do trago que o cigarro guardou.
Contra o fundo maciço o cigarro apagado,
e a fumaça subindo tem um facho cinzento
com muito mais sentido,
Do que todos escritos
do poeta sepultado.

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/uma-chama-se-acende